



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **CONFIABILIDADE DA ESCALA DE CONFORTO PARA FAMILIARES (ECONF) DE PESSOAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.**

**João Victor Moraes de Melo<sup>1</sup>; Katia Santana Freitas<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[joamoraesmelo@hotmail.com](mailto:joamoraesmelo@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[freitaskatia@yahoo.com.br](mailto:freitaskatia@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Validação de escalas, Cuidados de conforto, Confiabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

Os familiares de pessoas em estado crítico de saúde podem encontrar-se em uma condição de fragilidade biológica, psíquica e social, uma vez que a doença e internação constituem-se em eventos que produzem desconfortos, como sofrimento, alteração de papéis e hábitos da vida cotidiana e a incerteza de recuperação de seu parente. Desenvolvem, ainda, dificuldades na capacidade de organização e de enfrentamento (coping), no equilíbrio para a tomada de decisões e na disposição para apoiar o parente (HORN; TESH, 2000). Deste modo, torna-se relevante a interação da família com os profissionais que poderão ser fontes de conforto ou desconforto, a depender de como se estabelecem e são significadas essas interações.

Frente a esse panorama Freitas (2011) construiu a Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em Estado Crítico de Saúde (ECONF), empregando procedimentos teóricos e empíricos para a elaboração de escalas. Partindo de uma concepção multidimensional para o fenômeno, a ECONF foi desenvolvida para avaliar as dimensões Segurança, Suporte, Interação familiar e ente, e integração consigo e com o cotidiano. Quando se trata da construção de um instrumento de medida, a análise da confiabilidade e a validade de um instrumento estão associadas na perspectiva de conferir-lhe qualidade.

A homogeneidade se refere à coerência interna com que os itens dentro da escala refletem ou medem o mesmo conceito. Pode ser avaliada usando testes que exigem uma única aplicação, evitando a influência do tempo de aplicação. Essa consistência interna é uma medida baseada na correlação entre diferentes itens de uma escala, que verifica se os diversos itens que se propõe a medir o mesmo construto o fazem. Para atingir uma confiabilidade satisfatória é necessário que cada item se correlacione adequadamente com a escala que ele hipoteticamente representa (HAIR, et al., 2009).

Existem diferentes medidas de homogeneidade ou consistência interna disponíveis na literatura, como o Alfa de Cronbach, Split half, entre outros. O coeficiente Alfa de Cronbach, apresentado por Lee Joseph Cronbach em 1951, é o indicador mais utilizado para aferir a consistência interna de uma escala. Este

coeficiente, que é apropriado para escalas com mais de duas opções de respostas, baseia-se no número de itens (quanto maior o número de itens, mais alto é o seu valor) e na intercorrelação dos itens. Ele varia entre 0 e 1 e possui valores mínimos de aceitabilidade entre 0,60 e 0,70 (Hair, et al., 2009). Quando superior a 0,90 sugere um elevado grau de redundância dos itens (STREINER, NORMAN, 2015; OVIEDO, ARIAS, 2005).

Assim, tendo em vista a importância das diferenças transculturais, sobretudo quando são abordados temas delicados e complexos como o conforto, propõe-se o exame da confiabilidade dessa escala, a ECONF, visando maior conhecimento de suas propriedades psicométricas para uso no contexto hospitalar, a saber o estudo da confiabilidade.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este trabalho está inserido no projeto Construção e validação de uma escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF) cujo escopo é reforçar as evidências de validade, confiabilidade e aplicação da ECONF para a avaliação do nível de conforto de familiares de pessoas em estado crítico de saúde.

Trata-se de um estudo transversal, realizado em duas Unidades de terapia intensiva geral e duas semi-intensivas de um hospital público de grande porte, no município de Feira de Santana. O projeto obteve aprovação pela Comissão de Ética para Análise em Projetos de Pesquisa do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, mediante o Parecer 078/09.

A população foi constituída de familiares de pessoas adultas internadas nas UTI de um hospital público de Feira de Santana - BA, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos; ser a pessoa mais próxima do parente hospitalizado, que com ele convive e mantém relacionamento estreito; ter um familiar adulto internado na UTI com mais de 48h de internação; ter realizado pelo menos uma visita ao parente. Foi definida uma amostra de conveniência, ou seja, que incluiu no estudo aqueles indivíduos que aceitarem participar e atenderam aos critérios de elegibilidade no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2019.

Os dados sociodemográficos e clínicos, assim como a aplicação da ECONF, foram obtidos por meio entrevista. Foi utilizada a ECONF para avaliação do nível de conforto, uma vez que se trata de uma escala para medida de conforto validada. A ECONF é constituída de 55 itens, distribuídos em quatro dimensões: Segurança (20 itens), Suporte (21 itens), Interação consigo e com o cotidiano (08 itens), Interação familiar e ente (6 itens). A escala de medida é crescente, ou seja, quanto maior o valor atribuído aos itens, maior é o grau conforto. Sendo a pontuação: 1- Nada confortável, 2 - Pouco confortável, 3 - Mais ou menos confortável, 4 - Muito confortável e 5 - Totalmente confortável (FREITAS, MENEZES, MUSSI, 2015).

Após a aplicação os dados foram armazenados em um banco de dados, no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, plataforma Windows.

Para a análise da confiabilidade, foi avaliada a homogeneidade ou consistência interna por meio das seguintes análises:

A consistência interna da escala por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach foi avaliada considerando-se um valor de alfa para a medida como um todo, assim como para suas dimensões de, no mínimo 0,70 (PEREIRA, 2004).

Para o cálculo da correlação item-total de cada item para cada subescala, adotou-se 0,30 como ponto de corte relativamente às correlações item-total e consideraram-se satisfatórios valores de alfa iguais ou superiores a 0,70.

Para a análise da confiabilidade de metade dividida foram correlacionados os scores a fim de correlacionar os resultados de duas partes da escala. Assim a confiabilidade split-half, será avaliada por meio do coeficiente de Spearman-Brown.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Para a avaliação split-half, os itens da ECONF foram divididos em 2 grupos, o primeiro contando com 28 itens, com um alfa de 0,845; e o segundo com 27 itens, com um alfa de 0,840. A partir disso foi identificado um coeficiente de correlação de Spearman-Brown de 0,864 e uma correlação entre as metades positiva e significativa de 0,761. Dessa forma podemos afirmar que a avaliação das duas metades apresenta uma correlação forte, confirmando a consistência interna da escala.

Dentre os 20 itens que formam a dimensão Segurança da ECONF, nenhum apresentou uma correlação item-total menor que 0,30; de forma que foi considerado que todos os itens apresentam uma boa associação com o resultado da dimensão como um todo. A avaliação do alfa de Cronbach da dimensão apresentou o valor 0,911; sendo que apenas a retirada do item “receber uma palavra de apoio da equipe durante a internação na UTI” acarretaria um aumento do valor do Alfa.

A avaliação do alfa de Cronbach da dimensão apresentou o valor 0,911; sendo que apenas a retirada do item “receber uma palavra de apoio da equipe durante a internação na UTI” acarretaria um aumento do valor do Alfa. Vale salientar que o valor elevado do alfa nessa dimensão (>0,90) pode estar relacionado ao número maior de itens que a compõe, em comparação com as demais dimensões da escala, considerando que o Alfa de Cronbach sofre variação segundo o número de itens analisados (SIJTSMA, 2009).

Dentre os 21 itens que formam a dimensão Suporte da ECONF, cinco apresentaram uma correlação item-total abaixo de 0,3; sendo eles: “Ser acompanhado(a) por amigos ou familiares durante a visita”; “Receber todos os dias informações do médico”; “Ter uma sala de espera perto da UTI”; “Ter um banheiro perto da sala de espera”; “Receber apoio espiritual/ religioso de alguém”. O valor do alfa de Cronbach para essa dimensão foi de 0,816; de forma que apenas a retirada do item “Receber apoio espiritual/ religioso de alguém”, acarretaria aumento do alfa da dimensão como um todo.

A dimensão “Suporte” se relaciona com a infraestrutura hospitalar, atendimento e flexibilização das normas e rotinas (FREITAS, 2011). Visto isso, o baixo poder discriminativo identificado na dimensão está provavelmente associada a pouca diferença que os fatores observados apresentam entre os visitantes, visto que boa parte dos pontos analisados pela dimensão não variam entre os familiares.

Dentre os sete itens que formam a dimensão “Interação familiar e ente” da ECONF, um apresentou uma correlação item-total abaixo de 0,3: “Ser capaz de ajudar o seu parente a enfrentar essa situação”. O valor do alfa de Cronbach para essa dimensão

foi de 0,749; de forma que apenas a retirada do item “Ser capaz de ajudar o seu parente a enfrentar essa situação” acarretaria aumento do alfa da dimensão como um todo. O baixo poder discriminativo do item exposto pode estar associado a dificuldade do familiar se sentir inserido no cuidado do paciente em uma unidade de cuidados intensivos, independentemente do nível de conforto dele.

Dentre os sete itens que formam a dimensão “Interação consigo e com o cotidiano” da ECONF, nenhum apresentou uma correlação item-total abaixo de 0,3 e o valor do alfa de Cronbach para essa dimensão foi de 0,807; de forma que a retirada de nenhum dos itens teria um efeito positivo no alfa da dimensão como todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que dentre os 55 itens que compõe a atual versão da escala ECONF, 6 itens apresentaram um baixo poder discriminativo quando comparados com os demais itens da sua dimensão, sendo 5 desses itens, componentes da dimensão “suporte”. Dessa forma, acredita-se que alguns desses itens podem ser retirados da versão final da escala de modo a aumentar o poder discriminativo dela.

Em relação a consistência interna analisada pelo método split-half, a ECONF apresentou uma forte correlação entre as duas metades, comprovando que os itens apresentam uma consistência interna

Tal avaliação demonstra que a escala, apesar de apresentar-se como uma ferramenta eficiente na identificação do nível de conforto dos familiares dentro da UTI, ainda apresenta espaço para aprimoramento através de uma construção mais objetiva de seus itens, especialmente da dimensão suporte, a qual está mais associada à infraestrutura e rotinas hospitalares.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, K. S.; MENEZES, I. G.; MUSSI, F. C. Validação da escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n.4, p. 660-668, 2015.

HAIR JR., J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688p

HORN; TESH. The effect of critical care hospitalization on family members: stress and responses. **Dimens Crit Care Nurs**. Jul-Aug 2000;19(4):40-9. 2000

OVIEDO, H. C., CAMPO-ARIAS, A. Aproximación al uso del coeficiente alfa de Cronbach. **Revista Colombiana de Psiquiatría**. v. 34, v. 4. p. 572-580. 2005.

SIJTSMA, K. ON THE USE, THE MISUSE, AND THE VERY LIMITED USEFULNESS OF CRONBACH’S ALPHA. **Psychometrika**, v.74, n.01, p.107–120, 2009.

STREINER, D. L., NORMAN, G. R. Health measurement scales: a practical guide to their development and use. Oxford, 4th edition, 431p, 2015.